

Padrões acústicos observados nos segmentos plosivos /p/ e /k/, em posição de coda do inglês (L2), por aprendizes gaúchos e paraibanos

George de Souza (UFRGS)

ge1.983@hotmail.com

No português brasileiro, codas com segmentos plosivos são proibidos, o que leva o aprendiz brasileiro de língua inglesa a modificar os padrões silábicos da segunda língua para se mostrar em conformidade com tal proibição da L1. A epêntese, nesse sentido, constitui a estratégia de reparo silábico mais comum entre aprendizes brasileiros de inglês (SILVEIRA, 2002). Entretanto, na caracterização das estruturas silábicas que evidenciam diferentes estágios na interlíngua português-inglês, pouca atenção é dada à produção de outros padrões acústicos além da epêntese, padrões esses que podem, também, determinar o estágio de desenvolvimento do aprendiz em direção à L2. Com base nesta constatação, o presente trabalho caracteriza um esforço para esclarecer, através da descrição de padrões acústicos, como se dá a aquisição das plosivas /p/ e /k/ em coda, nas posições medial (ex. *captain, doctor*) e final de palavras (ex. *cap, epic*). São considerados, neste trabalho, dois dialetos do português brasileiro, o gaúcho e o paraibano, para fins de verificação da influência do fenômeno variável de Afrouxamento de Posição de Coda (ACC, cf. BISOL, 1997; COLISCHONN, 2002) da L1, sobre as produções em L2. Os dados, portanto, foram coletados a partir da produção de aprendizes paraibanos e gaúchos, de nível básico de proficiência em inglês. Os informantes realizaram a leitura de *slides*, contendo uma palavra-alvo cada, usando um *headset* para a gravação dos dados em formato *wave*. De acordo com a análise dos dados obtidos até o presente, pôde-se constatar a presença de cinco diferentes padrões acústicos: não-soltura, soltura curta, soltura longa, epêntese desvozeada e epêntese vozeada. Estes padrões podem variar de acordo com a posição que o segmento plosivo ocupa dentro da palavra e da frase-veículo. Os índices de ocorrência desses padrões mostraram-se distintos em função da variedade do português brasileiro investigada, o que demonstra a importância de se considerarem os efeitos do dialeto de L1 dos aprendizes na aquisição da língua-alvo.